

O repertório formal do agitprop

por Iná Camargo Costa⁷¹

Este texto é baseado nos trabalhos sobre o agitprop soviético desenvolvidos na década de 1970 por um dos grupos de pesquisadores do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e publicados na coletânea em quatro volumes *Le théâtre d'agit-prop de 1917 à 1932*.⁷² Para não o sobrecarregar de notas, informamos os autores e títulos dos ensaios mais diretamente consultados: *Introdução geral* de Philippe Ivernel, *As fases históricas do agitprop soviético* de Jean-Pierre Morel e *Métodos e formas específicas* de Claudine Amiard-Chevrel. Este último contém as informações centrais, como se pode verificar pelo próprio título.

Para evitar mal entendidos, é bom avisar desde logo que a função geral do teatro de agitprop soviético era política em sentido próprio, isto é, tratava-se de uma atividade determinada e patrocinada pelo Estado revolucionário tendo como finalidade a construção do poder soviético. Especificando um pouco mais: os militantes do teatro de agitprop estavam vinculados ao programa político da revolução e definiam suas prioridades a partir dele. Tendo surgido no bojo da guerra civil, este teatro inicialmente cumpriu a função de ganhar apoio e adeptos para a causa revolucionária e, portanto, de combater no plano simbólico os seus inimigos (imperialismo, burguesia e exércitos brancos). A par disso, cumpriu também a função de informar e treinar a população para participar ativamente do poder soviético, uma vez que se tratava da construção de uma forma de democracia participativa mundialmente inédita.⁷³ É preciso ainda registrar que, dadas as dimensões da Rússia em 1917, mais as dificuldades econômicas para a constituição de uma imprensa que atingisse a todos os interessados, bem como a inexistência

⁷¹ Professora livre docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, responsável por esta tradução.

⁷² Claude Amey *et al.* *Le théâtre d'agit-prop de 1917 à 1932*. Lausanne: La Cité – L'Âge d'Homme, 1977.

⁷³ Os sovietes foram inventados pela população russa na Revolução de 1905.

de meios de comunicação como os que hoje conhecemos (rádio, telégrafo etc., ainda eram monopólio das forças armadas), o recurso ao teatro como meio de propaganda política chega a ser quase que óbvio, até porque o índice de analfabetismo ainda era muito alto, sobretudo entre os camponeses.

No interesse de evitar um grau abusivo de abstração, cabe registrar que o teatro de agitprop começou durante a guerra civil que se seguiu à tomada do poder pelos soviéticos e à criação do Exército Vermelho. Tratava-se do “braço artístico” do exército revolucionário. Não é demais dizer que seu *momento próprio* é a guerra civil e que suas formas mais originais e mais radicais surgiram neste período. Seu segundo momento, o do pós-guerra, corresponde à consolidação da revolução vitoriosa (depois de 1921) e produz avanços e recuos: desaparece a maioria dos grupos; outros são criados e integrados aos mecanismos do poder; ocorre a sistematização e a formalização de diversos procedimentos. Depois de 1927, quando o stalinismo já conseguira dominar o Partido Comunista e o Estado Soviético, a atividade entrou em declínio, começou a ser combatida, inclusive no sentido físico (recalcitrantes são assassinados) e acaba sendo proibida em 1932. Em 1934 o *realismo socialista* é proclamado como a “arte da revolução”.

As formas de agitprop a seguir estão enumeradas mais ou menos em ordem cronológica. As primeiras surgiram já na guerra civil e as últimas se desenvolveram na segunda metade da década de 1920, sem prejuízo dos conjuntos-intersecção. Não custa insistir: depois de 1932 até o assunto foi proibido na União Soviética.

1. Processo de agitação

Encenação de um tribunal, no qual réu, promotor, defensor e juiz fazem parte do elenco, e as testemunhas e o júri são convidados da plateia. O ponto de partida é um crime imaginário. A tarefa do promotor é especificá-lo, a do defensor é apresentar os argumentos em defesa do réu. A partir deste instante, começam as improvisações,

que incluem a participação dos integrantes da plateia dispostos a figurar como testemunhas.

Seu objetivo prioritário, inspirado na experiência de 1905, quando o soviete desempenhou funções de tribunal de pequenas causas, é o treinamento para participação na construção do poder soviético, uma vez que a assistência é convidada a examinar casos, opinar sobre ações de interesse geral, a falar em público e a votar com conhecimento de causa.

2. Teatro jornal

Originalmente era apenas leitura de jornal em voz alta, dado o número elevado de analfabetos. Num segundo momento, atores profissionais foram convidados ou convocados para realizar essas leituras. Finalmente, passou-se à forma mundialmente conhecida, na qual encena-se uma edição completa de jornal com todas as suas seções, do editorial à crônica literária.

Tendo por objetivo prioritário a informação e a agitação, esta foi a forma por excelência do agitprop durante a guerra civil.

3. Peça de agitação

Peças curtas (10 a 15 minutos) centradas num único tópico. Suas “personagens” são *funções sociais*. O figurino é constituído por uma roupa básica e adereços simples como chapéus e símbolos (de países, classes sociais etc.). Normalmente dispensa adereços de cena ou usa no máximo bancos e objetos de fácil transporte.

Por sua agilidade, esta forma se prestou basicamente à agitação de questões da ordem do dia. Servia para ilustrar propostas em debate ou para divulgar questões de urgência.

4. Peças dialéticas

Iluminam *sem resolver* conflitos da vida privada, profissional ou política pelo critério da oposição velho (capitalismo)/novo

(socialismo). A ligação entre episódios se faz pela *lógica interna da situação*, não necessariamente em ordem cronológica. A cena se desenvolve através de antecipações e digressões – o resultado é uma montagem. Não interessa a psicologia, o foco são as contradições das personagens. Após a apresentação, realizam-se debates.

Seu objetivo é mais abertamente didático (no sentido de formação): trata-se de treinar e aprofundar a capacidade de pensar dialeticamente, examinando situações, condicionantes e contradições.

5. Peças alegóricas

Partem do pressuposto (medieval-popular) de que qualquer conceito ou instituição pode ser “personificado”. Um ator pode ser o Capitalismo, a Burguesia, o Proletariado, uma Doença, o Partido, o Sindicato, o Comércio Exterior e assim por diante. Têm muito em comum com as peças de agitação, principalmente os conteúdos da ordem do dia e o caráter de intervenção breve e sumária.

173

6. Cenificações

Correspondem a uma atualização peculiar do teatro de revista (que existe desde pelo menos o século XVIII). Seu eixo temático é algum acontecimento histórico, como a Revolução de Outubro. Outros temas: Comuna de Paris, Revolução Francesa, Guerra Mundial. É a matriz original do *teatro-documentário*, pois usa como material documentos de todos os tipos (relatos, discursos, pesquisas) e obras de ficção pré-existentes.

Eram realizadas principalmente em celebrações festivas, como o próprio aniversário da Revolução, tendo por objetivo, portanto, o cultivo da memória histórica.

7. Montagem literária

Colagem de textos pré-existentes de qualquer tipo. Desde

capítulos de romances ou textos teóricos até discursos, notícias de jornal, poemas, contos, crônicas, cenas de peças teatrais etc. A seleção do material é feita por recorte temático.

Pode ser realizada em vários formatos, desde a simples declamação (coro e solos) até em espetáculos com cenário, figurino, projeções, números de circo e ginástica.

8. Melodrama revolucionário

O melodrama faz parte da tradição cultural proletária desde meados do século XIX, cultivado que foi principalmente por socialistas e anarquistas. Durante a revolução, passou a tratar das questões da ordem do dia a partir da sua estrutura básica: herói/heroína x adversário, ou vilão. Alguns temas: a guerra civil (família dividida entre apoiadores da revolução e adversários); necessidade de apoiar materialmente o Exército Vermelho; denúncia das pilhagens e demais ações dos bandos de cossacos etc.

Seu principal público foi constituído pelo exército e pela marinha vermelhos.

9. Vaudeville

Todos os números do teatro de variedades – do esquete de agitação às acrobacias e demais modalidades, inclusive ventriloquismo – tendo como eixo os assuntos da revolução.

10. Opereta

Teatro cômico-musical sobre aspectos da vida cotidiana, mantendo a marca histórica do gênero: por mais graves que sejam os problemas tratados, acaba tudo bem (*happy end*).

Uma inovação: solos (declamação ou canto) comentados por números de ginástica.

11. Cabaré vermelho

Fusão da experiência do cabaré anterior à Revolução de Outubro com o Teatro Jornal. Os números musicais seguiam a pauta revolucionária, tratando de temas de agitação política e de costumes (crítica ao alcoolismo e demais problemas sociais). Humor, sátira e paródia eram suas marcas fundamentais.

Aqui é radicalizado o papel do Mestre de Cerimônias, cujo humor feroz tem função assumidamente didática: trata-se de arrasar por todos os meios o inimigo da nova sociedade em construção.

12. Marionete vermelho

O gênero tem uma longa história na luta de classes. Sofreu rigorosíssimas restrições na França durante o Segundo Império.

Na Rússia, desde que surgiu, Petrushka (o Pierrô da *commedia dell'arte*) é o vingador dos oprimidos, setor social de onde provém.

Sua marca é a conversa com o público e, na versão de agitprop, instiga-o a fazer intervenções (usar a própria voz, fazer denúncias etc.). Tradicionalmente, era o protetor do camponês pobre, ao qual dava conselhos. No agitprop, seus aliados são os camponeses, operários, soldados e marinheiros vermelhos e suas vítimas são os latifundiários, operadores do mercado negro, banqueiros, diplomatas, chefes dos Estados inimigos etc.

A novidade introduzida pela Revolução foi a interpretação de canções revolucionárias.